



OLIVEIRA DO HOSPITAL

# Sonae Indústria pára unidades em protesto

## Contra utilização de madeira virgem na produção de biomassa

▼ Paulo Leitão

paulo.leitao@asbeiras.pt

É UM PROTESTO pouco comum. Ao contrário do que é habitual não foram os trabalhadores que pararam a laboração nas fábricas de produção de painéis da Sonae Indústria, mas foi a própria administração a fazê-lo.

A paragem nas fábricas de Oliveira do Hospital e Mangualde em Portugal e nas restantes que a Sonae possui em vários países europeus teve ontem lugar.

Trata-se de um protesto organizado pela European Panel Federation contra a utilização de madeira virgem como matéria-prima na produção de biomassa para energia.

Na totalidade aderiram à contestação 180 unidades fabris em toda a Europa.

Alberto Tavares, administrador da Sonae Indústria, explicou em Oliveira do Hospital, durante uma visita realizada à fábrica que funciona 24 horas por dia e ontem es-



DB - P.L.

Alberto Tavares alerta para possibilidade de fecho

teve parada, que esta iniciativa visa “sensibilizar governos, players da fileira da madeira e opinião pública sobre as consequências negativas para o ambiente, para a economia e para a sociedade dos subsídios atribuídos à produção de biomassa para energia”.

Os incentivos atribuídos à indústria da biomassa “podem, na prática, ajudar a promover a queima de madeira

que ainda teria vida útil pela frente”.

Na sua opinião esta situação “é uma irracionalidade económica e ambiental”. Revelou que estão a sair de Portugal “milhares de toneladas de madeira para outros países para ser queimada”.

Esta madeira poderia “estar a ser utilizada para produtos de muito maior valor acrescentando, quer econo-

micamente, quer ambientalmente”, frisa Alberto Tavares.

O administrador sublinha que não estão “contra a utilização de resíduos florestais para produção de biomassa, temos nas nossas unidades industriais, centrais de produção de energia térmica, mas só utilizamos nessa produção a madeira que já não tem qualquer outro tipo de destino”.

O facto de se estar a incorporar madeira virgem na produção de energia, “faz, por exemplo, o dióxido de carbono quando se queima essa madeira se liberte para a atmosfera, enquanto essa madeira estiver ‘viva’ e for incorporada no nosso tipo de produtos, esse carbono, mantém-se retido no produto”.

Em 2008, a indústria europeia de madeira gerou um volume de negócios superior a 270 milhões de euros, criando 2,4 milhões de postos de trabalho. A indústria de painéis de derivados de madeira representa nove por cento dessa indústria.